

A Contingência Europeia, as Linhas de Fractura e a Transição para a União Política

António Covas

Autor

10 janeiro 2017 | 21:00 h

Traga-Mundos - livros e vinhos, coisas e loisas do Douro | Vila Real

ANTÓNIO COVAS

A Contingência Europeia

As linhas de fractura e a transição para a União Política



EDIÇÕES SÍLABO



ANTÓNIO MANUEL ALHINHO COVAS é doutorado em Assuntos Europeus pela Universidade de Bruxelas e Professor Catedrático na Faculdade de Economia da Universidade do Algarve desde 2000. É autor das seguintes obras sobre a temática europeia: *A Revisão do Tratado de União Europeia* (1996), *Integração Europeia, Regionalização Administrativa e Reforma do Estado* (1997), *A União Europeia* (1999), *A União Europeia e os Estados Nacionais* (2002), *Portugal e a Constituição Europeia* (2003), *O Tratado Constitucional e o Futuro da União* (2005), *A Governança Europeia* (2007), *Integração Europeia, Relações Ibéricas e Política de Regionalização* (2009), *A Europa Federal e a Quarta República Portuguesa* (2011), *Dez Teses sobre a Europa Federal* (2012), *União Europeia, os Bens Comuns da Futura Federação Europeia* (2013).

A contingência e o risco global no seio da União Europeia adensam-se. A história e a geografia voltam a estar frente a frente. A qualquer momento pode eclodir um facto grave e precipitar uma crise de consequências imprevisíveis. Como antes, factores externos determinaram e determinam os grandes momentos do projecto europeu. Actualmente as linhas de tensão abundam: a crise dos refugiados, os estados falhados do Médio Oriente e do norte de África, o problema russo-ucraniano, as implicações do Tratado Transatlântico, a guerra do petróleo, o terrorismo internacional, são, entre outras, algumas realidades fracturantes que pairam no horizonte e que o autor, num primeiro fôlego aborda e discute. Tantos são os riscos globais identificados que, segundo o autor, a formação de uma *comunidade de riscos* pode ser a fonte de relegitimação política que se impõe e faz falta à União Política Europeia.

Os bens comuns que constituirão a futura União Política Europeia (da procuradoria europeia ao modelo social europeu, da coesão territorial à cobertura dos grandes riscos a nível europeu, da política externa e de segurança comum à formação da União para o Mediterrâneo, do banco central europeu ao orçamento federal da União, do fundo monetário europeu ao mecanismo de gestão da dívida pública europeia) são temas revisitados e reequacionados antes de ser abordada a transição para a união política e o sistema de governo mais apropriado para os levar a bom termo e materializar sob a forma de uma terceira via unionista.

Recorrendo a Ulrich Beck quando afirma que «Vivemos uma sociedade do risco, a essência de tudo é a incerteza, precisamos, por isso, de uma nova mobilização política porque o risco não é transparente e não é igual para todos; a Europa dos efeitos colaterais precisa de uma europeização construída de baixo para cima, talvez ela não deva ser uma união de nações mas uma união de cidades e regiões da Europa», o autor explicita e reforça que as nações, regiões e cidades são referências para a construção do novo espaço público europeu, com mais governação policontextual e mais policentrismo territorial, mais cooperação territorial descentralizada e governação multiníveis que, no conjunto, constituem a matéria-prima do federalismo cooperativo que importará aprofundar e amadurecer na transição para a união política europeia.

Um livro oportuno para ser lido por todos os leitores que se interessam e procuram compreender o mundo em que vivemos.

Este livro teve o apoio:

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR



ISBN 978-972-618-849-0



9 789726 188490

506